

Associação Nacional de História – ANPUH

XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007

O discurso de gênero na imprensa política do pós-Guerra do Paraguai. 1869- 1904.

Fernando Lóris Ortolan*

Resumo. Este texto tem por objetivo apresentar uma análise das representações construídas sobre as mulheres paraguaias no período do pós-Guerra do Paraguai (1869-1904). Para a compreensão dessas representações, valemo-nos dos discursos veiculados pela imprensa política do período. Se a atuação e engajamento das mulheres na resistência durante o período da Guerra do Paraguai foram significativos, no pós-Guerra o reconhecimento da necessidade de sua atuação em diversas tarefas recaía no plano da economia e da moral, fundamentais para o processo de reconstrução nacional. A tentativa de saída para a crise demográfica que se abatera sobre o país, após o final da Guerra, reforçou as divisões de gênero com o enaltecimento da maternidade e do sacrifício das mães, bem como a exclusão das mulheres do espaço público.

Palavras-chave: Pós-guerra do Paraguai, Mulheres paraguaias, imprensa.

Abstract. This text has for objective to present an analysis of the representations built on the Paraguayan women in the period of the postwar period of Paraguay (1869-1904). Para the understanding of those representations, we were worth ourselves of the speeches transmitted by the political press of the period. If the performance and the women's engagement in the resistance during the period of the War of Paraguay were significant, in the postwar period the recognition of the need of his performance in several tasks relapsed in the plan of the economy and of the morals, fundamental for the process of national reconstruction. The exit attempt for the demographic crisis that he had fallen on the country, after the end of the War, it reinforced the gender divisions with the exaltation of the maternity and of the mothers' sacrifice, as well as the women's of the public space exclusion.

Key-Words: Postwar of Paraguay, Paraguayan Women, press.

Os editoriais dos jornais, vinculados a grupos político-ideológicos no pós-Guerra, trazem um discurso que é resultado de um contexto e de um processo complexo, adotando uma fala própria e considerada verdadeira. A imprensa representava a posição de determinado grupo e os interesses da própria sociedade; logo, assumia o lugar da fala de enunciador institucional, produzindo significados e moldando opiniões.

Os jornais do pós-Guerra, manifestavam a opinião de determinado grupo com relação aos aspectos considerados relevantes e dignos de serem mencionados sobre as mulheres paraguaias. No interior desses discursos, os interesses perpassam e atravessam vários pontos, materializados em opiniões, aconselhamentos e predições. Discursos esses que, ao mesmo tempo, foram responsáveis em criar um modelo de mulher para a sociedade

* Doutorando no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Paraná.

paraguiaia, o que pode ser articulado com uma problemática social mais geral, como a definição social dos papéis de gênero.

Nesse sentido, cabe ressaltar a pertinência de empregar a categoria de gênero para identificar os fundamentos biológicos e as construções culturais que impõem códigos de conduta, hierarquizam a sociedade e geram a dominação, desigualdades e exclusões sociais. É preciso, pois, entender que gênero é um elemento constitutivo das relações sociais baseadas nas diferenças entre os sexos e é um conceito relacional, compreendendo a idéia de que não é possível analisar homens e mulheres em separado, já que um se define em relação ao outro. (SCOTT, 1995: 133-184).

A imprensa, através dos jornais, atribui-se a autoridade para exigir, em nome da sociedade, o cumprimento das normas, de tal modo que confere modelos distintos para o homem e a mulher. É importante perceber, ao mesmo tempo, o discurso jornalístico como um espaço de produção de sentido, na medida em que ele aponta as suas opiniões e opera um posicionamento pré-definido.

As representações de gênero presentes no imaginário de uma época são construídas socialmente e criam modelos distintos para o homem e a para a mulher. Para a mulher, difunde-se a função reprodutiva do âmbito doméstico, descartando-se seu potencial de intervenção na sociedade. Por intermédio da imprensa, legitimada pela instituição Estado, essas orientações e esses modelos de mulher são difundidos e, ao mesmo tempo, são estabelecidos os códigos de conduta e as sociabilidades que norteiam, também, os comportamentos de gênero.

A linguagem, portanto, contribui para a dominação de algumas pessoas sobre outras, por meio de um discurso de senso comum e pelo modo como esse discurso pode ser ideologicamente condicionado pelas relações de poder. Tal discurso mantém a mulher em uma posição de subordinação, pois produz uma imagem de fragilidade e de desigualdade em relação ao homem, levando à percepção da inferioridade feminina como algo ‘natural’.

A imprensa do pós-Guerra do Paraguai. (1869-1904).

No momento em que Assunção é tomada pelos Aliados, muitos exilados começaram a retornar ao país. Devido às divergências entre o Brasil e a Argentina, aparecem diferentes grupos: a Argentina apóia os antigos membros da *Legión Paraguaya*, representados por Facundo Machaín, José Segundo Decoud e o recém nomeado chefe das milícias, Benigno Ferreira. O Brasil apoiava Cirilo Antonio Rivarola, um ex-sargento do Exército Paraguaio,

torturado durante a Guerra, o qual, tornou-se, mais tarde, um patriota e um crítico do governo López. Por último, havia o grupo dirigido por Candido Bareiro, que se uniria Bernardino Caballero.

O grupo de Bareiro forma, em 24 de março de 1870, o *Club del Pueblo* que, com o jornal a *Voz del Pueblo*, apoiou o general Patricio Escobar à Presidência da República. Dois meses depois, o grupo de Decoud criou *El Gran Club del Pueblo* que, por meio do periódico *La Regeneración*, apoiou Cirilo Antonio Rivarola.

Em dois de julho de 1887, funda-se o *Centro Democrático* que, em 1894, mudará seu nome para *Partido Liberal*, herdeiro do *Gran Club del Pueblo* e contrário a Caballero. Dois meses depois, sob a direção de Caballero e José Segundo Decoud, funda-se a *Asociación Nacional Republicana* – mais conhecida pelo *Partido Colorado* – procedente do *Club del Pueblo* e integrada por antigos lopistas e ex-legionários; uma união tão estranha como a do partido adversário.

Esses dois partidos tinham o objetivo de assumir e controlar o poder e as atividades públicas; assim, o povo buscava apoio e proteção dos políticos dirigentes. Dessa forma, o Partido Colorado governaria o país até 1904.¹ (MOREIRA, 2003).

A situação de agitação e anarquia na qual vivia o Paraguai no primeiro momento do pós-Guerra do Paraguai impossibilitou a intenção de “brindar” o livre exercício das liberdades públicas. Nesse período, não surge nenhum grande jornal independente e de ampla circulação. Inicia-se um jornalismo político-partidário com publicação de vida curta e escassa tiragem, geralmente acompanhando as candidaturas presidenciais.

Esse primeiro jornalismo cumpre uma função importante, uma vez que permite debater publicamente questões políticas e assuntos de interesse geral, gerando opinião, o que não havia experimentado a sociedade paraguaia até então.

A rivalidade entre Brasil e Argentina era visível, o que motivou a intervenção de militares e diplomáticos na política interna paraguaia. Os jornais, geralmente, apoiavam as forças de ocupação e contribuíam na campanha de desprestígio do Marechal López. (SILVERO, s/d: 15). Exemplo disso foram os periódicos a serviço dos brasileiros, como **El Cabrión** e **A Gazeta Brasileira**.

¹ Em agosto de 1904 é deposto o coronel Juan Ezcurra. A Revolução de 1904 acaba com a hegemonia colorada e inaugura o período do Partido Liberal no poder. A esperada estabilidade política não chegou, pois em trinta e seis anos teve vinte e dois presidentes. Revolução Liberal de 1904 representou a união dos diversos setores do liberalismo com o grupo colorado do General Egusquiza, de inclinações argentinistas. O programa revolucionário era a constituição liberal de 1870, até então letra um pouco morta. No mesmo ano, o Pacto de Pilcomayo colocou fim às hostilidades: os colorados conservavam alguns ministérios, mas terminava seu predomínio, começando o que se convencionou chamar da era liberal.

De 1869 até os últimos anos do século XIX, aparece uma quantidade significativa de publicações, englobando jornais, semanários e revistas, algumas específicas em guarani, outras em espanhol, inglês, francês, português e alemão. Não eram restritas a Assunção, mas também abrangiam alguns povoados do interior como Areguá, Pilar, Encarnación, Concepción, Villarrica e Colônia Cosme.

Ao se observar os jornais da época, percebe-se uma intenção dos paraguaios de reconstruir as bases de uma República, em meio ao caos do pós-Guerra, de manter a integridade e soberania nacional e de levar adiante a reconstrução e a organização da Pátria. A imprensa, nesse período, passa a fiscalizar e a intervir em todos os níveis da vida nacional e, por conseguinte, orientar a opinião pública.

Basicamente, a imprensa apresenta um *corpus* de idéias liberais, sustentadas por um eixo temático que induz ao exercício dos direitos civis e políticos e da soberania popular, a limitação dos poderes do Estado, ao livre comércio, etc. Essa doutrina liberal era a ideologia moderna do momento e que estava produzindo resultados nos Estados Unidos e na Argentina.

Ao mesmo tempo, os jornais do pós-Guerra, além da intensa preocupação política, procuravam dar espaços para tímidas publicações culturais, principalmente com notícias culturais do exterior, esporádicas, breves e com atraso.

La Regeneración aparece em 1º de outubro de 1869 e sua última publicação data de 1º de outubro de 1870. Foi o primeiro órgão de imprensa independente publicado no Paraguai e que defendia as idéias do *Gran Club del Pueblo*.

A outra facção, *El Club del Pueblo*, teve por porta voz **La Voz del Pueblo**, fundado em 24 de março de 1870. Ao desaparecerem estes dois primeiros periódicos do Paraguai do pós-Guerra, seus promotores logo se voltaram para novos órgãos de difusão, como **La Opinión Pública** e **El Pueblo**.

Entre a década de 1870 e 1880, apareceram vários periódicos de curta existência, exceto o **La Reforma**, que teve uma maior duração.

Em 6 de novembro de 1870, apareceu **La Opinión Pública**, fundado pelos mesmos ex-diretores do **La Regeneración**, com a mesma bandeira e princípios de luta.

El Paraguay apareceu em 1870. **La Opinión** e **El Derecho** eram de caráter político e o último foi favorável às forças brasileiras. Em 1870, surgiram os periódicos **La Situación** e **La Ley**. Todos, com a exceção do **El Pueblo**, acima citado, tiveram curta duração.

Em 21 de setembro de 1872, apareceu **La Nación Paraguaya**. Em 1873, apareceram **El Progreso**, **El Imparcial**, **La Libertad**, **El Fénix** e **La República**, todos

vinculados à situação. **El Fénix** e **La República**, ao mudarem de corrente política, foram imediatamente fechados pelo governo, em 10 de junho de 1873.

Em março de 1874, surge o **La Pátria**. Órgão oficial do governo, deixou de ser publicado para dar lugar ao **La Reforma**.

Outros periódicos de pouca representatividade surgem nesta década, como **Los Debates**, em 1876, que desapareceria por razões financeiras e **El Comercio**, editado entre 1876 e 1880.

Depois da Guerra, surgem vários semanários de diferentes características: de notícias ou informativos, de agremiações, políticos ou de informações gerais, como **El Agrónomo**, em 1877; **El Defensor** e **La Verdad**, de 1885; **El Patriota** e **El Rayo**, com caricaturas; **El Veterano**, **El Popular** e **La Semana**; **El Campesino**, **El Chaco**, **La Voz Católica**, **La Alborada**, **El Paraguay Ilustrado**, **El Balancín**, **El Avisador**, **El Latinguillo**, **El Sangay**, **La Juventud**, **El Centinela**, todos entre 1888 e 1905; **La Religión**, em 1890; **La Ilustración Paraguaya**, publicado entre 1888 e 1894; **El Eco Social**, **El Semanário**, **La Fraternidad**, **La Linterna Paraguaya**, **El Despertador** e **El Grito del Pueblo**, entre 1903 e 1904.

Na segunda década do pós-Guerra, de 1880 a 1890, o Paraguai viveu um difícil período de consolidação de suas instituições públicas, como a fundação oficial dos partidos políticos tradicionais. Neste momento, houve a criação de periódicos de diferentes tendências, embora, em sua maioria, tivessem inclinação com a ideologia liberal que imperava na época.

La Democracia, fundado em maio 1881, foi um dos periódicos de maior duração no Paraguai da época.

Em 1882, foi publicado **El Porvenir** e, em 1º de abril 1884, **El Heraldo**. Após, o *Centro Democrático* adotou como órgão oficial **El Imparcial** que desapareceu em 1888.

Em seguida, é substituído pelo oposicionista **El Independiente**, publicado de 1887 até 1893. Era o porta-voz do *Partido Liberal*.

El Artesano aparece em 25 de outubro de 1885. Ainda, em 1885, após o desaparecimento do **La Reforma**, surge outro jornal de curta duração para substituí-lo, **El Orden**. Finalizou suas publicações em 1886.

El Látigo Inmortal foi um semanário ilustrado e satírico, publicado entre 1885 e 1889, e que depois mudaria seu nome para **El Látigo**, sendo publicado até 1892.

El Paraguayo, jornal da situação, foi publicado entre 1885 e 1889. Entre 1887 e 1888, apareceu o periódico *colorado* **La Nación**. **El Diário Oficial** foi um órgão oficial do

governo, circulando de 9 de outubro de 1889 até 31 de dezembro de 1909. Outro periódico de curta existência foi **La Razón**, entre 1889 e 1890.

Entre 1890 e 1900, houve a frustrada *Revolução Liberal* de 18 de outubro de 1891. Assim, os republicanos dividem-se em “caballeristas”, cujo órgão de difusão foi o **La Pátria**, e os “egusquicistas” com o **La Republica** e o **El Progreso**. De 1894 a 1898, houve a hegemonia do “egusquicismo”, que incorporou, em seu gabinete, políticos da oposição. (ESTÉVES, 1984: 214).

Em 1891, começou a ser publicado **La República**, órgão do governo que desapareceu em 1894. **El Tiempo**, fundado em 1891 e editado até 1893. **La Patria** começou sua publicação entre 1894 e 1901. **El Progreso** apareceu entre novembro de 1893 e junho de 1894.

Em 1893, apareceram **La Libertad** e **La Unión**, porta-vozes da *Asociación Nacional Republicana*. **La Libertad** foi contemporâneo ao **El Progreso**. **La Unión**, “*Órgano del Partido Nacional Republicano*”, cujo título representava a união dos grupos de Egusquiza e de Caballero, publicou de junho a novembro de 1894. (BOSIO, 2001: 132).

El Pueblo, órgão de uma facção liberal, foi publicado de 15 de fevereiro de 1894 até 1899. Acompanha o título do **El Pueblo**: “*Organo del Partido Liberal*”. Ainda, entre 1894 e 1898, apareceu **La Opinión**.

Ao final do século, o *Partido Liberal* esteve representado por uma imprensa que defendia seus interesses e difundia suas idéias. Um deles, **El Cívico**, foi publicado de 01 de setembro de 1896 até 1908.

Dentro do *Partido Liberal*, além dos *cívicos*, haviam os *radicales* liderados por Cecílio Báez e reunidos em torno do jornal **El Pueblo**.

Em 1899, vieram outros periódicos, como **La Libertad**, **La Constitución** e **La Tribuna**. Os dois últimos desaparecem em 1901. **La Prensa** iniciou sua publicação em janeiro de 1898.

Nos primeiros anos do século XX, surgiram novos periódicos, que, como os anteriores, representavam determinados setores políticos. **El Paraguay**, jornal de 1900, foi editado por cinco anos. **La Opinión Pública**, também de 1900, durou menos de um ano. **La Patria Paraguaya**, de 1900, foi até 1901. **El País**, durou quatro anos, de 1901 até 1905. **El Enano** apareceu regularmente até 1904. Também, entre 1903 e 1906, publicou-se **La Tarde**.

El Diálogo apareceu em 1º de junho de 1904. Era um órgão da facção dos *radicales*, adversária dos *cívicos*.

A penosa tarefa de reconstruir o Paraguai foi levada a diante com altos e baixos. A Constituição Liberal consagrou liberdades, limitou os poderes governamentais e permitiu o surgimento de uma imprensa livre, mesmo que associada a um partido político. Coincidência ou não, os líderes políticos, em sua maioria, eram os administradores, os editores, os redatores ou mesmo os proprietários dos jornais. Ainda, com tudo isso, a imprensa foi decisiva em apoiar a reconstrução e a melhoria das condições de vida da população.

Acabou a Guerra ... de volta ao lar.

A imprensa fornece todo um imaginário que nos mostra indícios preciosos sobre a forma como homens e mulheres visualizavam o mundo e permite ao pesquisador captar, com riqueza de detalhes, o significado da atuação de diferentes grupos sociais que se orientam por interesses específicos, permitindo um melhor conhecimento de uma determinada sociedade.

Na imprensa do pós-Guerra, o discurso de gênero diferencia ideologicamente os sexos e discrimina a mulher ao excluir sua presença do espaço público na sociedade que tenta se reconstruir da Guerra, relegando-a, no pós-Guerra, à esfera privada e tradicional do lar.

A ausência das mulheres protagonizando o noticiário político e econômico é relativamente grande. Por outro lado, quando lhes é dado o espaço nas seções dos jornais, aparece, com força, um discurso de gênero que menciona somente questões femininas específicas, relacionadas ao trabalho doméstico e ao retorno da sua condição que, muitas vezes, é associado ao período anterior à Guerra do Paraguai.

Na tentativa de reconstruir o país, a imprensa local, traduzindo os interesses desse Estado liberal e da elite paraguaia, toma para si o papel de difusora dos novos princípios de modernidade. Nesse contexto, a condição feminina sofreu profundas mudanças, já que, através da imprensa, pretendeu-se reformar os hábitos, imprimir novos costumes e moldar outra imagem da Capital paraguaia.

No pós-Guerra, a imprensa muda significativamente seu discurso. Pouco ou quase nada se falava sobre os direitos das mulheres e sobre o reconhecimento de sua atuação na Guerra. A tentativa de saída para a crise demográfica que se abatera sobre o país, após o final da Guerra, significou o reforço das fronteiras de gênero com o enaltecimento da maternidade e do sacrifício das mães, bem como a exclusão das mulheres do espaço público.

Nas representações sociais de gênero, existe a *figura* homem/mulher e o que *significa* ser homem e ser mulher. O que significa ser homem e ser mulher varia historicamente e culturalmente, na medida em que o sentido dessa diferença é dado pelo valor

simbólico atribuído aos homens e às mulheres. Isso, de certa forma, gera comportamentos e representações socialmente adaptadas no que se refere ao masculino e ao feminino.

A imprensa, dessa forma, teve o poder de influenciar ou manipular a opinião pública, ditando os padrões de comportamento. A sociedade, dessa forma, determina os valores e os modelos para a mulher e criam paradigmas físicos, morais, mentais e religiosos cujas associações tendem a homogeneizar a mulher, projetando o perfil da “verdadeira mulher”.

As nações em guerra reforçam as identidades de gênero e após, quando se inicia a reconstrução, os velhos papéis e comportamentos pré-determinados são normatizados: para os homens, o público e a política, para as mulheres, o privado e a casa; dos homens espera-se a agressividade, a capacidade de liderança e a racionalidade, e das mulheres, a delicadeza, a maternidade, a sensibilidade e a beleza.

Bibliografia.

BOSIO, Beatriz Gonzáles de. *Periodismo escrito Paraguayo. 1845 – 2001*. De la afición a la profesión. Asunción: Editora Intercontinental, 2001.

CAPDEVILA, Luc. As guerras na transformação das relações de gênero: entrevista com Luc Capdevila. In: *Revista Estudos Feministas*. v.13. n.1. Florianópolis: jan./abr. 2005.

DORATIOTO, Francisco Fernando Monteoliva. A ocupação político-militar brasileira do Paraguai (1869-76). In: *Nova História Militar Brasileira*. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

JODELET, D. Representações sociais : um domínio em expansão. In: JODELET, D. (Org.) *As representações sociais*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2002.

MACIEL, Laura Antunes. Produzindo Notícias e Histórias: algumas questões em torno da relação telégrafo e Imprensa - 1880-1920. In: FENELON, Déa. (Org). *Muitas Histórias, Outras Histórias*. São Paulo: 2000.

MOREIRA, Luiz Felipe Viel. Historiadores e atores políticos: a historiografia paraguaia na era liberal (1904-1936). In: ANPHLAC. *Anais Eletrônicos do V Encontro da ANPHLAC*. Vitória, 2003.

ORTOLAN, Fernando Lóris. *Sob o olhar da imprensa e dos viajantes. Mulheres paraguaias na Guerra do Paraguai. 1864-1870*. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em História da UNISINOS, 2004.

SCOTT, Joan. *Gênero: uma categoria útil de análise histórica*. *Revista Educação e Realidade*, v. 20, n. 2, pp. 133-184, jul-dez., 1995.

SILVERO, Ilde. *Una historia sin fin*. La lucha por la libertad de prensa en el Paraguay. Asunción: Edición del Autor. s/d.

VÉRON, Luis. BIEDERMANN, Enrique. *Las tintas del tintero*. Reseña y anecdotario de la prensa escrita en el Paraguay. Asunción: Litocolor/Cerneco. 2004.

Fontes.

Coleção de jornais da *Biblioteca Nacional de Asunción*.